

A INTEGRAÇÃO SENSORIAL COMO ABORDAGEM DE TRATAMENTO DE UM ADOLESCENTE NO ESPECTRO AUTISTA

MATIAS, Rayane
CLASSE, Jéssica P. D.
CAVALCANTI, Flavia R. R.
SILVA, Angela C. D.

RESUMO

O presente trabalho se refere a um estudo de caso a partir da observação e análise dos atendimentos de Terapia Ocupacional de um paciente do sexo masculino, com 13 anos de idade, diagnosticado com autismo, participante do projeto de extensão intitulado “Terapia Ocupacional na Atenção a Saúde da Criança”, vinculado ao Programa de Extensão da Universidade Federal da Paraíba. A avaliação teve como objetivo identificar o processamento sensorial do adolescente autista através do Perfil Sensorial e observações clínicas, utilizando-se da Integração Sensorial como abordagem de tratamento. As intervenções focaram nas alterações de modulação sensorial e motoras de base sensorial identificadas, que ocasionaram em prejuízos funcionais ao adolescente. Como resultado do tratamento até então se verificou uma melhora na coordenação global e equilíbrio, e uma melhora na hiper-resposta a estímulos táteis.

PALAVRAS-CHAVES: Terapia Ocupacional, Autismo e Integração Sensorial.

INTRODUÇÃO

O autismo é definido como um transtorno invasivo do desenvolvimento, acometido através de implicações neurológicas ou genéticas. Pode ser caracterizado pela dificuldade que o indivíduo tem de se relacionar por obter uma alteração na linguagem e na comunicação, portanto a sua participação social será afetada. Outras características existentes no autismo são os movimentos estereotipados, pouco contato visual, sorrisos inapropriados, habilidades motoras e atividades finas irregulares e a busca de rituais que lhe levam sempre a mesmice para não ocorrer à quebra de rotina.

Indivíduos no espectro autista podem apresentar dificuldades em processar os estímulos do ambiente e apresentar respostas adequadas às atividades. O processamento sensorial, segundo Ayres (1988 apud Oliveira, 2009) é definido como a habilidade inata em organizar, interpretar sensações e responder apropriadamente ao ambiente, de modo a auxiliar o ser humano no uso funcional, nas atividades e ocupações desempenhadas no dia-a-dia. A abordagem utilizada pela Terapia Ocupacional para tratar alterações do processamento sensorial é a integração sensorial, que através do brincar e da motivação interna da criança, busca nos sistemas tátil, vestibular e proprioceptivos a base para o funcionamento sensório-motor e percepto-cognitivo.

O presente trabalho envolve a observação e análise de atividades terapêuticas no atendimento em Terapia Ocupacional de um paciente do sexo masculino, com 13 anos de idade, diagnosticado com autismo. As intervenções tinham como objetivo criar estratégias que desenvolvessem o processamento sensorial do adolescente autista através da integração sensorial e minimizassem os prejuízos funcionais apresentados.

Para o presente estudo foi realizado uma avaliação através do Perfil Sensorial (DUNN, 1998) que identifica as habilidades de processamento sensorial e através das observações clínicas possibilita identificar associações com o desempenho funcional do dia a dia. O estudo de caráter longitudinal, exploratório foi desenvolvido durante um período de três meses, com sessões de 40 minutos, todas realizadas na Clínica escola de Terapia Ocupacional da UFPB.

REVISÃO DE LITERATURA

O autismo é definido como um transtorno invasivo do desenvolvimento, acometido através de implicações neurológicas ou genéticas, tendo como característica principal a presença de desvios nas relações sociais. De acordo com Schwartzman (1994), o autismo infantil é uma síndrome, na qual se caracteriza pela presença de desvios nas relações interpessoais, linguagem e comunicação, tais como: comportamentos não verbais, prejuízo no contato visual direto, expressão visual, posturas e gestos corporais, e um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. Além disso, outra característica comum do autismo são os movimentos estereotipados e repetitivos, sorrisos inapropriados, habilidades motoras e atividades finas irregulares e a busca de rituais que lhe levam sempre a mesmice para não ocorrer à quebra de rotina.

Camargos Jr (2002) relata que o diagnóstico do autismo pode se dar com a criança por volta dos dois anos ou entre cinco e seis anos. Mas atualmente ainda existe uma

constante busca dos pesquisadores para se entender sobre o diagnóstico do autismo, por ser considerado um caso clínico repleto de incertezas, pois os pesquisadores afirmam que quanto mais se estuda sobre o autismo, mais dúvidas surgem. Com isso o diagnóstico do autismo pode em algumas vezes passar despercebido por ser confundido com outros quadros patológicos. Geralmente a maioria dos casos são percebidos em locais como a escola, onde a criança tem a maior dificuldade de se relacionar com outras crianças e com os professores. Portanto o diagnóstico precoce pode ser de extrema importância para o tratamento do autismo. Após o diagnóstico a estimulação precoce nas experiências sensoriais, motoras, cognitivas, sociais e afetivas, proporcionam o desenvolvimento dos atrasos que prejudicam uma criança em seu percurso normal de vida.

Alguns autores abordam a perspectiva que autistas podem apresentar alterações de processamento sensorial pela dificuldade de assimilar os estímulos do ambiente e apresentar alguma resposta. Ayres (1972 apud FONSECA, 2008, p. 326) afirma que integração sensorial é o processo pelo qual o cérebro organiza as informações, de modo a dar uma resposta adaptativa adequada, organizando assim as sensações do próprio corpo e do ambiente de forma a ser possível o uso eficiente dele no ambiente. O autista pode ter seu processamento sensorial comprometido, de forma leve, moderada ou intensa, onde pode ser manifestado tanto pela hipersensibilidade ou pela hiposensibilidade ao cheiro, ao toque, ao som, a texturas e entre outras informações trazidas pelos sistemas vestibular, proprioceptivo, tátil, visual, auditivo, gustativo e olfativo.

Portanto, nas intervenções de Terapia Ocupacional que se utiliza da abordagem de Integração Sensorial a finalidade é desenvolver a capacidade de perceber, aprender e organizar sensações advindas do próprio corpo e do meio ambiente para realizar atividades voluntárias e significativas, além de facilitar o desenvolvimento das habilidades do sistema nervoso para que o autista possa acionar os estímulos sensoriais normalmente, estimulando as habilidades de coordenação motora, melhorar o planejamento dos movimentos, desenvolvendo a atenção, concentração, audição, compreensão, equilíbrio, e coordenação para que o indivíduo possa obter sucesso nas atividades que lhe interessam.

METODOLOGIA

Participante

A pesquisa foi realizada com um adolescente do sexo masculino, 13 anos, diagnosticado com Autismo e que apresenta déficit de processamento sensorial. Para a realização do presente estudo foi utilizado como instrumento de avaliação o Perfil Sensorial (DUNN, 1998) que identifica as habilidades de processamento sensorial através de um questionário de frequência composto por 125 perguntas respondidas pelos pais ou cuidador da criança. Apesar de ser um questionário amplamente usado como proposta de avaliação para identificação de alterações de processamento sensorial, ele possui uma restrição, pois identifica exclusivamente problemas de modulação sensorial (GOODRICH, 2010). Através deste questionário é possível identificar as respostas

sensoriais típicas e atípicas, como também os possíveis sinais de alteração na modulação sensorial do indivíduo.

Como complemento, observações clínicas periódicas no momento da intervenção forma utilizadas para identificar o impacto da modulação nas atividades funcionais do adolescente.

Procedimentos

Estudo longitudinal, exploratório, que se iniciou com a aplicação do Perfil Sensorial e em seguida foram realizadas intervenções de integração sensorial uma vez na semana, com sessões de quarenta minutos, durante cinco meses. As sessões eram realizadas por duas estudantes do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFPB, sob a supervisão das professoras e Terapeuta Ocupacional da Clínica Escola de Terapia Ocupacional da UFPB.

Nas intervenções que tiveram como base a terapia de integração sensorial eram realizadas atividades lúdicas baseadas nos princípios da abordagem como um meio de organizar as habilidades sensório-motoras e percepto-cognitivas do adolescente. Nas sessões eram propostas atividades como: futebol (fazendo com que chutasse a bola ao gol), boliche (fazendo com que jogasse a bola atingindo as garrafas), basquete (fazendo com que jogasse a bola dentro da cesta), amarelinhas (fazendo com que pulasse dentro de cada quadrado), bola suíça (para que o adolescente deitasse/quicasse em cima), prancha de equilíbrio (para que o adolescente se equilibrasse na prancha) de acordo com a motivação do paciente com o objetivo principal de melhorar a coordenação e o planejamento dos movimentos.

Além disso, foram propostas atividades com a utilização dos seguintes materiais: massa de modelar, talco e hidratante com o objetivo de trabalhar a defensividade sensorial observada no adolescente através dos sinais de hiper-reação a certos tipos de texturas. Tendo a participação ativa do adolescente em todas as atividades.

RESULTADO

Após a realização do questionário do Perfil Sensorial foi identificado através do sumario da grade de fator que o adolescente possuía déficit nos processamento das informações vestibulares e tátil, na modulação de movimento que afetava as atividades, na modulação de entrada sensorial e no desempenho motor fino.

Após a realização das intervenções o adolescente mostrou uma melhora na coordenação motora global mostrando maior controle da organização da musculatura ampla para a realização de movimentos, observou-se também que o mesmo apresentou melhoras no equilíbrio.

Nas intervenções que tinham como objetivo trabalhar a defensividade sensorial utilizando diferentes texturas o adolescente mostrava sensação de desconforto a estes tipos de estímulos, mas com o passar do tempo observou-se uma melhora na tolerância dessas sensações, como também uma melhor compreensão de tempo e diminuição da ecolalia.

CONCLUSÃO

Concluimos que pessoas do espectro autista podem apresentar alterações de processamento sensorial que acentuam as dificuldades funcionais já existentes. Entre elas pode-se falar em disfunções nos componentes de modulação, discriminação sensorial e habilidades motoras. Para tanto, através desse estudo de caso, observa-se que as intervenções de Terapia Ocupacional com autistas baseada nos princípios da integração sensorial é capaz de minimizar os prejuízos funcionais, trazendo respostas mais adequadas à demanda do ambiente.

REFERÊNCIAS

CAMARGO JR, W. **O Tratamento dos Portadores do Espectro Autístico**. In. SALIM, M. C; JUNQUEIRA, L. C.U. **Autismo Infantil e as intervenções terapêuticas não medicamentosas - Autistic Disorder and non-drug therapeutic intervention Trastorno Autístico y las intervenciones no farmacológicas terapêutica**. São Paulo, 2010.

FONSECA, V. D. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOODRICH, H. M. Z. **Introdução à teoria de processamento sensorial**. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Lins. 2010.

OLIVEIRA, M. R. S. G. **Distúrbios das funções sensoriais**. Apostila da disciplina de Terapia Ocupacional aplicada aos Distúrbios do Desenvolvimento. Centro Universitário Unisalesiano. 2009.

RUTTER, M. **Psychotic disorders in early childhood**. In: COPPEN, A., WALK, A. **Recent developments in schizophrenia: a symposium**. London: Royal Medico-Psychological Association, 1967.

SCHWATZMAN, J. S. **Autismo Infantil**. In. SALIM, M. C; JUNQUEIRA, L. C.U. **Autismo Infantil e as intervenções terapêuticas não medicamentosas - Autistic Disorder and non-drug therapeutic intervention Trastorno Autístico y las intervenciones no farmacológicas terapêutica**. São Paulo, 2010